



3659 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT12 - Currículo

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DA TESE SOBRE O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Raffaella Andressa dos Santos Araujo - UECE - Universidade Estadual do Ceará
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMA

RESUMO

Este artigo objetivou socializar as experiências significativas na construção científica de uma tese sobre o currículo de formação docente em Educação Física. Trata-se de um registro do processo de orientação que envolveu uma relação estabelecida a partir de elementos de natureza social, contextual e intelectual. Como resultado, apresenta-se elementos para a elaboração de um mapa conceitual-metodológico como importante subsídio para a estruturação da pesquisa doutoral. Conclui-se que o processo de orientação significativo possibilita a formação de um pesquisador reflexivo e crítico, bem como a qualidade nas produções científicas.

Palavras-chave: Currículo. Educação Física. Tese.

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NA CONSTRUÇÃO DA TESE SOBRE O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

Este artigo objetivou socializar as experiências significativas na construção científica de uma tese sobre o currículo de formação docente em Educação Física. Trata-se de um registro do processo de orientação que envolveu uma relação estabelecida a partir de elementos de natureza social, contextual e intelectual. Como resultado, apresenta-se elementos para a elaboração de um mapa conceitual-metodológico como importante subsídio para a estruturação da pesquisa doutoral. Conclui-se que o processo de orientação significativo possibilita a formação de um pesquisador reflexivo e crítico.

Palavras-chave: Currículo. Educação Física. Tese.

1. INTRODUÇÃO

A presente produção textual apresenta o percurso de orientação acadêmica na elaboração da pesquisa doutoral sobre currículo de formação docente em Educação Física, com ênfase nas orientações propostas, bem como no diálogo com o aporte científico ancorado na teoria pós-crítica do currículo. Considera-se esta ação como uma das atividades mais relevantes na formação de um pesquisador, embora, em certos casos, tem sido realizada de forma genérica e abstrata, resultando em teses com uma revisão de literatura empobrecida de discussão teórico-conceitual o que compromete toda a investigação.

Sabe-se que no processo investigativo, a interação entre o orientador e o pesquisador é relacional, específico e prático. Tem um ponto de partida que é o fenômeno social, historicamente construído e que se materializa nas diferentes etapas de pesquisa. Não é somente o trabalho de campo que determina o êxito de uma pesquisa de qualidade. Logo, viver a tese é preciso! (FREITAS, 2012).

Nessa proposição, a produção do conhecimento não é um processo individual e isolado de um contexto social, mas, é “[...] uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema” (ALVES-MAZZOTTI, 2012, p. 27). Essa afirmativa traduz o papel fundamental do(a) orientador(a) em ampliar ou refutar o percurso de elaboração de uma tese.

A coerência gnosiológica e ontológica permitiu a reflexão sobre a formação docente em Educação Física com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que desencadeou o processo de discussão sobre a reformulação dos currículos. A licenciatura passou a se constituir em um projeto específico, assim como determina as Resoluções nº 01/2002, nº 02/2002 e nº 02/2015. Consoante com estes ordenamentos legais, o eixo articulador das dimensões teóricas e práticas propõe pensar no processo de construção de autonomia intelectual do discente, destacando uma extensão positiva dada ao tratamento das dimensões da prática curricular desde o início do curso.

Portanto, para abordar essa temática, informa-se que além desta introdução o presente texto está estruturado em dois momentos: no primeiro, socializa-se a experiência na construção do mapa conceitual-metodológico como guia fundamental na escrita da tese e, por fim, apontam-se as reflexões finais para o alcance de uma produção científica expressiva.

2. DA NECESSIDADE DE IMERSÃO NO OBJETO INVESTIGADO: a construção do mapa conceitual-metodológico

Todo processo de orientação envolve uma relação complexa que normalmente se estabelece a partir de elementos de natureza social,

contextual e intelectual. Destaca-se, inicialmente, a habilidade da “mãe científica” (expressão afetiva utilizada para designar nossa orientadora) em ouvir a orientanda, isto é, identificar os conhecimentos prévios que foram construídos no decorrer das experiências profissionais e acadêmicas; encorajar, na medida do possível, o debate sempre bem fundamentado; dar um *feedback* a cada produção destacando os avanços e os pontos que merecem atenção e ajustes; entusiasmar frente às dificuldades e, acima de tudo, estabelecer uma relação de respeito, atenção e confiança.

Na elaboração da tese foi mister a presença desses elementos e de forma ímpar conseguiu-se avançar nos estudos e produções sem a imposição da pressão e da regulação típica dos programas de pós-graduação nas universidades do Brasil ou mesmo de [...] uma relação de dominação, em que o orientando passa a ser submisso e se torna réfm das cobranças do orientador que não estejam envolvidas diretamente no processo de formação. (COSTA; SOUSA; SILVA, 2014, p. 838).

Neste item, menciona-se o plano de ação que foi contemplado no processo de orientação na pesquisa doutoral. Consubstanciado na dimensão intelectual, a orientadora apresentou uma tarefa de exercício acadêmico “o que não pode faltar em uma tese”, que permitiu estruturar a pesquisa como uma espécie de mapa conceitual-metodológico. Neste mapa foi possível perceber cada elemento presente na intencionalidade investigativa, na expectativa de ser aprofundado na imersão do objeto investigado.

Sublinha-se os três aportes que devem ser refletidos na elaboração da tese: o que considerar em uma justificativa, como identificar o problema de pesquisa e os passos para definir o marco teórico. Considerando o objeto de estudo sobre as práticas, o estágio e as atividades complementares para a formação docente em Educação Física, situa-se cada aporte ora apresentado a partir das explicações e direcionamentos estabelecidos pela “mãe científica”.

O que devemos considerar em uma justificativa? No ensejo de trazer respostas a essa pergunta é necessário explicitar: Qual a relevância de realizar este estudo para o proponente? Para a área da investigação? Quem irá se beneficiar? De que modo? Qual a importância da investigação?

A relevância da referida pesquisa apresentou “diferentes motivos” (DESLANDES, 2008) que justificaram a importância e o desenvolvimento da tese, dentre eles, destacou-se quatro motivos: de ordem pessoal, de ordem acadêmico/teórico, de ordem prática e de ordem científica.

O motivo de ordem pessoal foi demonstrado a partir da afinidade e do envolvimento com o objeto de investigação ao longo da trajetória acadêmico-profissional. Neste percurso o objeto foi delimitado e aprofundado a partir do ingresso no curso de doutorado. De igual maneira, revelou-se o valor teórico e as implicações práticas da pesquisa: A pesquisa vai resolver ou contribuir para um problema prático? Qual? A pesquisa possibilitará novos conhecimentos? Apoiará o desenvolvimento de alguma teoria? Indicará ideias inovadoras? Propõe um novo instrumento? Vai orientar como estudar melhor o objeto de pesquisa?

O argumento de ordem acadêmica ou teórica evidenciou uma possibilidade de ampliação da visão política, cultural, social, educativa e científica sobre o currículo de formação docente em Educação Física e ao estabelecer a relação do objeto de estudo com a prática, propôs-se uma melhor organização das dimensões teóricas e práticas de formação docente no Curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade da região nordeste, considerando-se que essas dimensões se configuram como práxis, institucionalizando-se como possibilidade de avanços no processo formativo. Este último se caracterizou como um motivo de ordem prática.

No aporte teórico, ressaltou-se as teorias e fundamentos do pensamento curricular transitando pela teoria tradicional, crítica e pós-crítica, com ênfase na teoria pós-crítica e, com base nessa teoria, discutiu-se os diferentes desenhos curriculares na trajetória de formação docente em Educação Física. Assim, em cada transformação e debates ocorridos desde o primeiro desenho curricular de 1939, constatou-se problemas que foram superados como, também, adversidades que permanecem nos dias atuais, em se tratando de aspectos da formação profissional em Educação Física.

O motivo de ordem científica e de utilidade metodológica ratificou a natureza inovadora da análise do currículo de formação de professores de Educação Física ao utilizar como método o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que tem por objetivo reaver e iluminar as representações sociais que consistem em “o social vivido individualmente” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2010, p. 24).

O segundo aporte refere-se à identificação do problema de pesquisa. Na tese afirmou-se como situação-problema as diferentes interpretações existentes sobre a organização e o desenvolvimento das práticas, do estágio e das atividades complementares no currículo prescrito e como realidade interativa, (re)produzindo, muitas vezes, atividades descontextualizadas, dissociando teoria e prática no currículo de formação docente em Educação Física. Com base nessa premissa, contemplou-se as seguintes informações: perspectiva espacial-geográfica (pesquisa realizada no curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade da região nordeste); período temporal (de 2007 a 2016, período em que se encerrou o ciclo curricular iniciado pelos debates das DCNs); semântica (currículo prescrito, currículo como realidade interativa, currículo em construção, formação de professores de Educação Física, Prática como Componente Curricular, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares); possíveis problemas (existência de diferentes interpretações, organização e desenvolvimento dos componentes curriculares por parte dos docentes do mencionado curso); questão geral (como os componentes curriculares das práticas, do estágio e das atividades complementares têm sido interpretados pelos docentes, a partir da sua interface com o currículo investigado?); questões específicas - subdivididas em: a) sistematização - currículo prescrito: como as práticas, o estágio e as atividades complementares, como componentes curriculares, foram sistematizadas no projeto pedagógico do referido curso? b) quanto ao desenvolvimento - currículo como realidade interativa: o que revela o discurso do sujeito coletivo sobre os componentes curriculares, das práticas, do estágio e das atividades complementares a partir da sua interface com o currículo da universidade investigada?) e um percurso de investigação viabilizado pelo método do DSC.

Como último aporte registra-se o marco teórico que explicitou três características refletidas nos dados de contexto: o contexto sócio-histórico da formação docente em Educação Física; o contexto institucional da pesquisa, trazendo informações desde a criação do curso investigado à situação atual em que o mesmo se encontra e o contexto científico que mapeou o objeto de estudo face a comunidade acadêmico-científica em nove fontes de pesquisa.

O referencial teórico também contemplou o estudo das teorias curriculares e sua implicação na compreensão de diversas práticas reveladas a partir da identificação de contextos sociais, atores, intenções educativas e como ocorre esse processo de formação. Apresentou, também, os desenhos curriculares de formação em Educação Física a partir de um estudo analítico do currículo prescrito pelos ordenamentos legais em 1939, 1945, 1969, 1987 e 2004.

Como percurso metodológico, coube a reflexão sobre a natureza do estudo, o método selecionado, as técnicas de coleta de dados e as técnicas de análise de dados. A pesquisa foi de natureza qualitativa ancorada no método do DSC. Dessa forma, o método proposto apresentou uma abordagem qualitativa, pois cada discurso suscitou uma opinião, uma ideia, um aspecto sobre os referidos componentes para a formação docente em Educação Física, a partir do discurso-síntese dos conteúdos e argumentos emitidos e uma abordagem quantitativa quando concebeu que cada discurso coletado, também compartilha ideias e opiniões na sociedade, nesse entendimento, apresenta uma expressão numérica que é revelada pela frequência do discurso. Como técnica de coleta de discurso utilizou-se a entrevista individual aplicada aos atores sociais participantes da pesquisa e a análise documental, por meio da elaboração de roteiros previamente

sistematizados.

3. AS PEDRAS NO MEIO DO CAMINHO...

O presente trabalho estabeleceu como objetivo socializar as experiências significativas na construção científica de uma tese, que imprimiu o estado atual de produção do conhecimento sobre o currículo de formação docente em Educação Física.

O desafio existiu e conforme nos inspira o poema de Carlos Drummond de Andrade, as “pedras” encontradas no meio do caminho revelaram as possíveis dificuldades vivenciadas nessa jornada que compreende um conjunto de dimensões intelectuais, contextuais, sociais, emocionais, morais e políticas que são indissociáveis. Estas, nem sempre estarão em perfeita harmonia, pois somos seres de natureza complexa, mas quando estamos sendo orientados por professores que primam pelo compromisso social as pedras podem ser facilmente removidas.

O problema reside em enxergar “as pedras” apenas como um obstáculo ou empecilho que possa dificultar ou mesmo inviabilizar a pesquisa doutoral. Considera-se, pois, que estas mesmas pedras podem suscitar um caminho tortuoso que apresenta muitas dificuldades, entretanto, cada pedra encontrada no caminho também pode servir de instrumentos para belíssimas construções, isto é, a elaboração de uma tese com rigor científico e coerente com a realidade investigada.

Ao contrário de um processo de orientação ancorado numa perspectiva repetitiva e acrítica em que se dá “total autonomia” ao orientando em trilhar sua pesquisa, afirma-se que a relação orientadora/orientanda elucidou uma experiência reflexiva e crítica, construída de forma coletiva e que cresceu a cada encontro de orientação a partir de discussões e de embates.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. A “revisão de literatura” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis - o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2012. p. 25-44.

COSTA, Francisco José; Sousa, Socorro Cláudia Tavares de; Silva, Anielson Barbosa. Um modelo para o processo de orientação na pós-graduação. **RBPG**, Brasília, v. 11, n. 25, p. 823-852, set., 2014.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 31-60.

FREITAS, Maria Ester de. Viver a tese é preciso! In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.) **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 223-242.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. **Pesquisa de Representação Social**: um enfoque qualiquantitativo. Brasília: Liber Livro Editora, v. 20, 2010.